

LISTA DE PASTORAIS DA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS “DIOCESE DE SANTO ANDRÉ”

O que é Pastoral

Pastoral é um serviço desenvolvido pela Igreja. Não se resume em grupo de pessoas, mas em ação organizada e dirigida pela diocese e paróquia. Num primeiro momento, definem-se como pastorais aquelas atividades que voltam para dentro da Igreja, como pastoral do dízimo, da saúde, da comunicação, do batismo, da liturgia, da catequese, carcerária e muitas outras. Em todas essas pastorais existem pessoas com formação para exercer o trabalho que a elas corresponde. São coordenadas pela diocese, que promove regularmente casos e encontros de formação para que os “agentes de pastoral” possam trabalhar junto às comunidades com plena consciência do que estão fazendo e da finalidade do seu trabalho, que deve responder ao mandato de Jesus de levar a Boa-nova a toda criatura (cf. Mt 28,19).

O Papa Francisco afirma que a Nova evangelização interpela a todos e realizar-se fundamentalmente em três âmbitos: a pastoral ordinária (os que participam da comunidade, para que correspondam cada vez melhor e com toda a sua vida ao amor de Deus), as pessoas batizadas, mas que não vivem as exigências do Batismo, aqueles que não conhecem Jesus Cristo (cf. Evangelii Gaudium, nº 14), Assim, tanto os movimentos, quanto as pastorais, podem contribuir com a Nova evangelização, testemunhando a novidade de vida que o Senhor concede aos seus membros.

Fonte: revista consultório católico

Explicação de cada pastoral

1 - Pastoral da Acolhida

"Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a glória do Pai" (Rom 15,7)

A Pastoral da Acolhida tem a finalidade de acolher os fiéis da comunidade em dois aspectos:

Aspecto físico - acomodá-los nos bancos, dar informações, entregar folhetos e afins.

Aspecto espiritual - receber a todos com alegria, dar boas-vindas, dirigir a todos palavras de conforto e esperança tendo sempre estampado no rosto o amor próprio dos cristãos. A boa atuação da recepção é fundamental para o bom andamento das celebrações.

É um trabalho de acolhimento aos irmãos para que possam se sentir melhores nas missas e encontros. O objetivo da pastoral é preocupar-se em passar a imagem de comunidade bonita e acolhedora. Essa imagem está muito ligada à qualidade de recepção. Às pessoas que vêm à nossa igreja devem voltar para casa mais felizes e agradecidas, com a sensação de que continuar participando faz bem.

Fonte: Paróquia santíssimo sacramento (Botucatu)

Formação da Pastoral da Acolhida Diocese de Santo André:

“Acolher o outro é acolher a Deus em pessoa” (Papa Francisco). No processo de acolhimento, especificamente na vida paroquial, a pastoral da acolhida se apresenta como uma estratégia que possibilita o contato direto com as pessoas que, quando são fortalecidas na fé, assumem um papel ativo na Igreja.

O próprio Jesus Cristo também foi acolhido em Jerusalém: “Quando Jesus entrou na cidade de Jerusalém, uma grande multidão o acolheu com ramos verdes nas mãos. Tanto os que iam na frente como os que vinham atrás começaram a gritar: Hosana ao filho de Davi! Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor!” (Mc 11,9)

Promover esse espírito de integração e a fraternidade, suscitando o sentido de pertença o bem-estar de todas as pessoas na comunidade, tendo sempre como modelo inspirador a pessoa de Jesus Cristo é o principal objetivo da Pastoral da Acolhida. Listamos, então, alguns outros aspectos que são importantes na missão dessa pastoral. Confira!

1. **Prestar serviço à comunidade-Igreja**, criando um ambiente fraterno, revelador da presença de Jesus, promovendo uma melhor e adequada recepção e integração das pessoas que já participam das atividades comunitárias, bem como daquelas que procuram a comunidade em ocasiões especiais, ou mesmo daquelas que procuram pela primeira vez;
2. **Desenvolver e fortalecer o acolhimento humano**, cordial, atencioso, entusiasmado e vivo de maneira que, movidas pela força do Espírito Santo, tornem-se irradiadoras da alegria do encontro com o Cristo que soube ser solidário;
3. **Promover o acolhimento nas celebrações e nos serviços eclesiais**, tais como: catequese, batismo, crisma, casamento, aconselhamento, confissão, funerais, plantões de atendimento e outros, com disposição constante para cativar no servir.

Viver cada um desses objetivos na prática, possibilita que a missão dada aos cristãos seja cumprida: realizar o Reino de Deus na história humana. E essa missão acontece na medida em que enxergamos o Senhor no outro e temos atitudes dignas de pessoas que creem e colocam em prática os ensinamentos dele.

Fonte: <https://www.diocesesa.org.br/>

2 - Pastoral do Batismo

A Pastoral do Batismo cuida da preparação dos pais e padrinhos das crianças que receberão o sacramento do Batismo.

A Pastoral do Batismo ministra momentos de espiritualização sobre o Sacramento do Batismo à luz do anúncio da Boa Nova. O objetivo da Pastoral do batismo é conscientizar pais e padrinhos sobre o valor do batismo e demais sacramentos. Atualmente, o esforço pastoral segue no sentido de mostrar que o batismo seja, cada vez menos, um rito puramente tradicional e social, e cada vez mais uma entrada consciente do homem para o mundo de Cristo e seu Evangelho.

Ao desejar batizar uma criança, antes de tudo deve-se ter consciência de que a graça batismal é uma realidade rica que produz o nascimento para a Vida Nova, pelo qual o homem se torna filho adotivo do Pai, membro de Cristo, herdeiro do Reino de Deus e templo do Espírito Santo.

É pastoral que encaminha os filhos prediletos do Pai a iniciação e vivência da fé cristã. Através do batismo na água somos chamados filhos do Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

3 - Pastoral Catequética _ (Crianças, adolescentes jovens e adultos)

A Pastoral Catequética inicia crianças, adolescentes, jovens e adultos na fé cristã. Esta iniciação é feita através da explicação dos Evangelhos; da celebração litúrgica; de encontros semanais ou mensais para formação, e da vivência em comunidade. Em todos os momentos são apresentados a Palavra de Jesus, que traz a vontade do Pai e a força do Espírito Santo, a fim de buscar o verdadeiro sentido da vida.

A catequese torna-se especialmente necessária para a preparação das pessoas que pretendem receber um dos sacramentos católicos, principalmente os de iniciação cristã, como batismo, eucaristia e crisma.

Fonte: <https://www.diocesa.org.br/2017/06pastoral-catequetica/>

Também é a pastoral do ensino bíblico, do aprendizado cristão, que encaminha as crianças para a vivência melhor de sua fé, e por sua vez a prepara para os demais sacramentos.

4 - Pastoral do Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (CAEP)

O Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais (CAEP) é constituído por um grupo de fiéis, escolhidos de acordo com o Direito Universal e pelas normas dadas pelo Bispo Diocesano, que tem por objetivo, auxiliar o pároco na administração dos bens da paróquia, (refletir sobre as necessidades materiais, planejar e coordenar o trabalho em comunhão com o pároco) – Cân. 537.

1. O CAEP é o órgão representativo da comunidade paroquial, que sob a presidência do pároco, colabora na administração dos bens da paróquia, atendendo as necessidades pastorais definidas pelo pároco, junto com o Conselho Pastoral Paroquial (CPP).
2. O CAEP é distinto do Conselho Paroquial de Pastoral ou de comissões de festas e obras.
3. O CAEP é presidido pelo pároco ou administrador paroquial, não podendo se reunir sem a sua presença ou de uma pessoa por ele especialmente indicada, para presidir a reunião.
4. Para a constituição do CAEP, escolher pessoas responsáveis, católicas, dignas, honestas, conscientes de seu papel, disponíveis e capazes no campo administrativo.
5. O CAEP será constituído, por no mínimo, 05 (cinco) membros, sem direito a remuneração.
6. Os membros são escolhidos pelo pároco e aprovados pelo Conselho Paroquial e pelo Conselho Econômico Diocesano.
7. O mandato dos seus membros será de 02 (dois) anos.
8. Vagando algum cargo, o próprio CAEP escolherá um substituto para completar o mandato do membro desistente ou impedido.

9. Os membros podem ser reconduzidos ao cargo na eleição seguinte, apenas uma vez.
10. O CAEP é obrigatório e deve existir em todas as paróquias.
11. O CAEP será constituído por: **Presidente, Coordenador, Vice Coordenador, Tesoureiro, Secretária, Coordenadores do CPP, Coordenador do Dízimo.**

5 - Pastoral do Conselho Pastoral Paroquial (CPP)

O Conselho Paroquial Pastoral, CPP, é um grupo de leigos que assume, junto com os padres da paróquia, a condução da comunidade paroquial.

Os membros do CPP são aqueles que têm o cuidado pastoral paroquial, ou seja, líderes, agentes de pastoral, coordenadores de pastorais, movimentos e serviços, representante dos religiosos e religiosas e os padres da paróquia.

O CPP tem como competência a tratativa de assuntos de pastoral. Suas finalidades são: O cuidado com o planejamento, a execução e a avaliação das resoluções e compromissos assumidos; o acompanhamento de toda a vida pastoral da comunidade paroquial; e o zelo pela unidade na caminhada pastoral da paróquia. Ele é um órgão tanto de reflexão e planejamento como de ação. Sua principal missão, contudo, é levar a comunidade paroquial a assumir a fé de forma concreta.

O CPP tem a sua razão de ser no fato de a Igreja ser toda ela ministerial, ou seja, todos os batizados, sem exceção, são chamados a participar ativamente da missão da Igreja. Ele é essencial à vida de uma paróquia, porque é através dele que a comunidade, direta e indiretamente, assume o compromisso cristão, compromisso este oriundo do batismo e da confirmação.

Os membros da comunidade paroquial podem participar das reuniões do CPP levando ao conhecimento do pároco o assunto que gostaria de ver tratado nas reuniões, ou sendo convidado para tomar parte, de forma extraordinária, de uma ou mais reuniões do mesmo.

Fonte: <http://paroquiadesantana.com.br/site/index.php/2015-12-01-14-05-07/cpp-conselho-pastotal-paroquial>

6 - Pastoral dos Coroinhas e Cerimoniários – Acólitos

A Pastoral dos Coroinhas e Cerimoniários trazem as crianças e adolescentes para a Igreja, tendo uma participação mais ativa, especialmente através do ministério na Liturgia. Incentiva a responsabilidade no serviço ao Altar, levando os ensinamentos para o seu dia a dia. Desenvolve formações para o conhecimento litúrgico mais aprofundado da criança e do adolescente.

Os coroinhas e cerimoniários também têm por missão o zelo pela comunidade como ambiente de oração, favorecendo a oração comunitária e o bom ambiente celebrativo, além de defenderem a Eucaristia.

“Nós, discípulos do Senhor, temos uma missão a mais: a de sermos ‘canais’ que transmitem o amor de Jesus. E nessa missão, vocês, adolescentes e jovens, têm um papel particular. Vocês são chamados a falar sobre Jesus a seus coetâneos, não

somente no seio da comunidade paroquial ou da associação de vocês, mas sobretudo aos de fora”. (Papa Francisco)

Fonte: <https://www.diocesesa.org.br/2017/07/24662/>

Nas celebrações eucarísticas alguns jovens auxiliam o padre durante a celebração. Eles são chamados de coroinhas ou acólitos.

Os Coroinhas servem o altar, acompanham o celebrante, cantam, rezam, participam. Eles desempenham um serviço muito importante durante as celebrações litúrgicas. Através desta pastoral, o paroquiano é chamado a participar da Igreja e assumir um compromisso com a comunidade. O Coroinha tem como missão fundamental auxiliar nas celebrações eucarísticas e nos demais serviços da comunidade.

A diferença se dá basicamente pela idade. Os dois, tanto o coroinha, quanto o acólito, desempenha a função de ajudar no serviço do altar, auxiliando os padres, os celebrantes na condução das missas. Outra diferença é que os acólitos são instituídos pelo bispo, e os coroinhas não.

E o Cerimoniário? É igual ao acólito? Ainda que para muitos a diferença entre um e outro seja clara, cabe esclarecer a quem veja “cerimoniário” como um nome mais belo para a função de acólito. Acólitos, ainda que não instituídos, são todos aqueles que servem ao celebrante e os diáconos na missa; são os acólitos que exercem as funções de turiferário, naviculário, cruciferário, ceroferários, baculífero, mitrífero, librífero, etc. Nada impede, entretanto, que alguém que sirva ordinariamente como acólito, officie como cerimoniário nas ocasiões paroquiais mais solenes.

A função do cerimoniário deve iniciar-se bem antes da missa, verificando quais são os próprios da missa, quais partes serão cantadas, etc. Também é dever dos cerimoniários zelar para que algum possível livreto produzido para a celebração contenha os textos litúrgicos corretos e adequados àquela celebração. Feito isso, combinar as funções com cada um daqueles que exerce algum ministério na celebração, por exemplo, se vamos usar o rito de bênção e aspersão de água benta, devemos avisar os acólitos para preparar os objetos sagrados. Podem atuar ainda na procissão das oferendas e do evangelho.

Fonte: Paróquia São Benedito (Diocese de Santo André)

7 - Pastoral da Criança

A **Pastoral da Criança** é um organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, vinculada à Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, que tem como objetivo a promoção do desenvolvimento integral de crianças entre 0 e 6 anos de idade em seu ambiente familiar e em sua comunidade. A sua atuação tem caráter ecumênico, atendendo pessoas de todos os credos e etnias.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pastoral_da_Crian%C3%A7a

A Pastoral da Criança, organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania tendo como objetivo o "desenvolvimento integral das crianças, promovendo, em função delas,

também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político" (Artigo 2º do Estatuto).

Fonte: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/missao-2>

Como nasceu a Pastoral da Criança no Brasil

Em 1982, o então Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns encontrou o diretor executivo da UNICEF da época, James Grant em uma reunião na Suíça sobre a paz mundial promovida pela ONU. Grant sugeriu ao Cardeal uma ação da Igreja Católica brasileira para reduzir a mortalidade infantil.

A CNBB encampou a ideia. Para desenvolver tal projeto, D. Paulo convocou sua irmã, a médica sanitária Zilda Arns, com o apoio do Dom Geraldo Majella Agnelo, na época Arcebispo de Londrina. O trabalho iniciou-se em 1983, na Paróquia de São João Batista, município de Florestópolis, Arquidiocese de Londrina, no estado do Paraná. Este município foi eleito por apresentar uma alta taxa de mortalidade infantil (127 crianças para cada mil nascidas). Após um ano de atividades, a mortalidade infantil foi reduzida para 28 crianças para cada mil nascidas.

Diante do sucesso, no ano seguinte, o trabalho da Pastoral da Criança se expandiu para outras regiões brasileiras com apoio dos bispos. Atualmente, mais de 260.000 voluntários acompanham o desenvolvimento de quase 1,8 milhões de crianças de 0 a seis anos e quase 94 mil gestantes em 42 mil comunidades pobres, de 5 570 municípios, em todos os estados do país.

A partir do início de 2008, a Pastoral da Criança passou a ser coordenada pela Irmã Vera Lúcia Altoé, a primeira sucessora da Dra. Zilda Arns Neumann. Juntamente com a Irmã Vera Lúcia, um novo Conselho diretor assumiu os trabalhos na Pastoral da Criança, sendo constituído por Dom Aldo di Cillo Pagotto - Presidente do Conselho Diretor, Silvio da Rocha Santa'Ana - Tesoureiro do Conselho Diretor e Ana Ruth Rezende Góes - Secretário do Conselho Diretor.

Em 2016, assumiram o Conselho Diretor: Dom Anuar Battisti – Presidente, Maurilio Leopoldo Schmitt – tesoureiro e Ir. Vera Lúcia Altoé – secretária; como Coordenadora Nacional, assumiu Ir. Veneranda Alencar.

Segue abaixo texto extraído da Revista ACIM, nº 403, abril de 2001.

Nascida há 66 anos em Forquilha, em Santa Catarina, a médica pediatra e sanitária Zilda Arns Neumann ousou sonhar por um mundo melhor. Deste sonho, nasceu, em 1983, o trabalho da Pastoral da Criança, uma organização não-governamental vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Já são 1,5 milhão de crianças atendidas pela pastoral, que atua em 3.277 dos 5.507 municípios brasileiros. Ao todo são 32 mil comunidades espalhadas por todos os Estados e um exército de 145 mil voluntários. Destes mais de 90% são mulheres, em sua maioria vivendo nas próprias comunidades acompanhadas pela Pastoral.

Todo mês, os voluntários acompanham o desenvolvimento de cada criança, orientam as mães e coordenam a produção da multmistura, um complemento alimentar que muitos chamam de “farinha milagrosa”. Associada a outras ações, como campanha de aleitamento materno, a fórmula vem alcançando resultados surpreendentes.

Agora o sonho de Zilda pode ultrapassar fronteiras. O governo brasileiro indicou a Pastoral para o prestigiado Prêmio Nobel da Paz. A comissão Nobel divulgará o ganhador em outubro e a cerimônia de entrega do prêmio acontece em dezembro, na Noruega.

Para Zilda, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança a indicação já é uma vitória. “É um grande estímulo a todos os brasileiros que trabalham como voluntários e que estão transformando o nosso país”.

– Como e quando nasceu a Pastoral da Criança?

Zilda Arns – Esta história começou em 1982, numa reunião sobre a paz mundial, da ONU (Organização das Nações Unidas), em Genebra. O então diretor executivo do Unicef (Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência), James Grant, convenceu meu irmão, Dom Paulo Evaristo Arns, na época cardeal de São Paulo, de que a Igreja poderia ajudar a salvar a vida de muitas crianças, que morriam de doenças de fácil prevenção, como a desidratação causada pela diarreia. De volta ao Brasil, Dom Paulo, me perguntou seu aceitaria desenvolver um projeto deste nível. A ideia veio ao encontro do que eu pretendia. Como médica pediatra e sanitária, sentia falta de um trabalho de educação nas comunidades, junto às famílias, especialmente, às mães. A proposta foi apresentada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1983. A CNBB indicou Dom Geraldo Majella Agnelo, que na época era arcebispo de Londrina, para acompanhar o trabalho. Decidimos testar o modelo em sua diocese.

– Exatamente onde se concentrou o “projeto piloto”?

ZA – Verifiquei na Secretaria de Saúde do Paraná que Florestópolis, município a 100 quilômetros de Londrina, tinha os maiores índices de mortalidade infantil no Estado: 127 óbitos por mil nascidos vivos. A cidade tinha cerca de 15 mil habitantes, a maioria das famílias era de bóias-frias, que ora trabalhavam nos canaviais, ora nas colheitas de café ou de algodão e ora não tinham serviço. Inicialmente detectamos 20 pessoas comprometidas a ajudar as famílias. Eles se encarregaram de fazer o mapeamento das famílias com gestantes e crianças menores de seis anos e identificar lideranças comunitárias que gostariam de trabalhar como voluntárias. Eu havia escrito uma pequena apostila sobre cada um dos cinco temas que seriam trabalhados: saúde da gestante, aleitamento materno, vigilância nutricional, reidratação oral e vacinação. Com base neste trabalho e com a ajuda de técnicos, formamos e treinamos cerca de 76 líderes comunitários.

– Quanto tempo foi necessário para se sentir os primeiros resultados?

ZA – Mensalmente eu voltava ao município e me reunia com os líderes para saber dos resultados. No quinto mês, perguntei aos líderes se eles achavam que Florestópolis havia mudado. Todos disseram: “o que mais mudou fomos nós mesmos. Antes, nós víamos uma criança ficar doente ou morrer e dizíamos que a mãe era relaxada. Hoje, ajudamos a mãe, encaminhamos para tratamento e fazemos tudo como se fosse nosso próprio filho”.

– De que forma o projeto se expandiu para o resto do País?

ZA – Dom Luciano Mendes de Almeida, que na época era secretário geral da CNBB, pediu que o trabalho fosse apresentado na Assembléia dos Bispos, em 1984. O entusiasmo foi geral, principalmente por parte dos bispos do Nordeste. No final de 84 organizei, com a equipe de capacitação, um seminário em Londrina, com estágio em Florestópolis, para a diocese do Nordeste. A expansão aconteceu como no milagre da multiplicação dos cinco pães e dois peixes. Depois de abençoados por Jesus, esses alimentos foram repartidos para cinco mil pessoas. Da mesma forma, cada líder capacitada, multiplicava seu saber por dez ou vinte famílias. A mística cristã era o motor que impulsionava o trabalho.

– Quais as maiores dificuldades enfrentadas na época?

ZA – Creio que recursos financeiros. Ao final de três anos, foram visitadas as dioceses bem sucedidas e aquelas que não conseguiram levar em frente o trabalho. Verificamos que entre outras necessidades, faltavam recursos para treinamento de novas lideranças

e maior disponibilidade de tempo dos coordenadores. Fui então, junto com Dom Geraldo e a Dra. Sofia Sarmiento, falar com o presidente do INAMPS, Ézio Cordeiro. Apresentei o projeto a ele e pedi apoio financeiro para continuar nosso trabalho de orientação às famílias para a prevenção de doenças como a diarreia, desnutrição, sarampo, poliomielite e baixo peso ao nascer. Ele enviou técnicos para visitar as comunidades e avaliar o trabalho. A avaliação foi muito favorável e com isso assinamos um convênio, que se somou ao apoio financeiro do Unicef. Nesse ano de 1987 tínhamos, então, o recurso para elaborar o importante Guia do Líder, contendo as cinco ações básicas de saúde. Mais tarde outros manuais foram sendo elaborados, como o de Alimentação Alternativa, que animou milhares de comunidades com suas receitas de alimentos regionais e de alto valor nutritivo. É a chamada multimistura que tanto tem contribuído para diminuir os índices de desnutrição entre as famílias. Com o recurso do convênio também foi possível enviar às dioceses, apoio financeiro para treinamentos, compra de balanças para pesagem e outras necessidades.

– Qual o retrato da Pastoral da Criança hoje?

ZA – Graças ao trabalho solidário de mais de 145 mil voluntários, a Pastoral da Criança conseguiu reduzir a mortalidade infantil a menos da metade da média nacional, entre as crianças por ela atendidas. Segundo o Unicef, em 1999 esta taxa no Brasil foi de 34,6 mortes para cada mil crianças nascidas vivas. Entre as crianças atendidas pela Pastoral esta taxa é inferior a 17. A desnutrição entre as crianças da Pastoral também foi reduzida a menos da metade. É importante considerar que a Pastoral atua exclusivamente em bolsões de pobreza e miséria, onde tanto a mortalidade, quanto à desnutrição infantil estão acima da média nacional.

– Os resultados são mesmo surpreendentes e tudo isto com um custo de R\$ 0,86 mensais por criança. O próprio ministro José Serra disse que este programa, se fosse executado pelo ministério, custaria 20 vezes mais. Como isto é possível?

ZA - Só para começar há 145 mil pessoas trabalhando de graça. E depois, sempre trabalhamos com ações simples, muito baratas e capazes de serem realizadas em larga escala, se preciso até por pessoas analfabetas ou semi-analfabetas. Nós acompanhamos as gestantes, pesamos os bebês, ensinamos a fazer soro caseiro, passamos noções de higiene. Simples e eficaz.

– De que forma a indicação para o Prêmio Nobel da Paz foi importante para a Pastoral?

ZA – É um importante reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos voluntários em mais de 32 mil comunidades em todo o Brasil. Mostra a importância desta ação simples, mas que criou uma verdadeira rede de solidariedade. Hoje são mais de 1,5 milhão de crianças, com menos de seis anos de idade, sendo acompanhadas. Ao mesmo tempo, a indicação aumentou o conhecimento da sociedade sobre a ação da Pastoral da Criança. Isto amplia o número de interessados em colaborar como voluntários ou como parceiros. Através desta maior exposição, também aumentam as chances de que as ações sejam conhecidas e aplicadas em outros países.

– Que tipo de trabalho um voluntário pode fazer?

ZA – Depende de sua disponibilidade e aptidões. Como existem diversos programas, os voluntários podem se distribuir por áreas. Assim, temos jornalistas e publicitários na Rede de Comunicadores Solidários à Criança; professores nos cursos de alfabetização de jovens e adultos; dentistas na área de saúde bucal, e outros profissionais que oferecem seu trabalho. Também temos pessoas que ajudam cuidando

das crianças no dia da pesagem, preparando cartazes para as reuniões ou tocando música durante os encontros. Todos são bem-vindos e podem colaborar.

Fonte: Editora da *Revista ACIM* e jornalista da Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual de Maringá.

8 - Pastoral da Crisma

Segundo a doutrina da Igreja Católica, a Crisma – ou a Confirmação – é um sacramento em que o fiel recebe, através da ação do bispo, uma unção com o Crisma (óleo). Trata-se de um rito em que o ministro impõe as mãos sobre os crismandos, invocando o Espírito Santo, e os unge com óleo. O sacramento do Crisma consiste na Confirmação do Batismo pelo Espírito Santo, por meio da qual o fiel é enviado ao mundo para testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo em atos e palavras. Fonte:

<https://www.diocesesa.org.br/2018/08/atraves-do-sacramento-da-crisma-adultos-assumem-compromisso-com-jesus-cristo/>

Quando fazer a Crisma?

Inicialmente o Batismo e a Crisma eram realizados juntos, em um único ritual. A prática tornou-se inviável por causa do crescimento do **Cristianismo** e o surgimento de novas comunidades, por conta disso, o Bispo acabou sendo obrigado a dividir seu trabalho com os padres. Mas, normalmente, quando se considera que criança chegou à idade da razão (**por volta dos 14 ou 15 anos**), é que a Crisma ocorre. É o sacramento da maturidade espiritual cristã.

Fonte: <https://rumodafe.com.br/crisma-o-que-e/>

Em 2014, o Papa Francisco citou em uma de suas missas: “... **recordemo-nos que recebemos a Confirmação! Recordemos antes de mais para agradecer ao Senhor este dom, e depois para pedir-lhe que nos ajude a viver como verdadeiros cristãos, a caminhar sempre com alegria segundo o Espírito Santo que nos foi dado.**”

Portanto, a Crisma é um importante sacramento que iluminará o cristão para que, junto aos ensinamentos do Espírito Santo ele possa viver uma verdadeira vida cristã.

Fonte: <https://rumodafe.com.br/crisma-o-que-e/>

9 - Pastoral do Dízimo:

“A Pastoral do Dízimo é a ação eclesial que tem por finalidade motivar, planejar, organizar e executar iniciativas para a implantação e o funcionamento do dízimo, e acompanhar os membros da comunidade no que diz respeito à sua colaboração, em sintonia com a Pastoral de Conjunto na Igreja particular.” (Doc. 106, 36)

O texto acima deixa claro a importância de uma equipe trabalhando de modo orgânico e objetivo com as demandas do dízimo. Contudo, observe que não se trata apenas de receber os pagamentos ou preencher fichas de cadastro. O trabalho vai além: motivar, planejar, organizar e executar iniciativas relacionadas ao dízimo. Sobretudo, precisamos considerar ainda que a alma desse trabalho está na evangelização, como nos exorta o Documento 106: “A experiência do dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário. Tudo o que promove o crescimento de fé, promove o aprofundamento do dízimo” (p. 75). **Fonte:** <https://www.dominuscomunicacao.com/o-que-e-a-pastoral-do-dizimo/>

A pastoral do Dizimo promove a partilha estimula a esmola e ajuda no “ser cristão”, ajuda a casa do pai a se manter, a ser mais aconchegante com os próprios irmãos que nela professam sua fé.

10 - Pastoral Familiar:

A Pastoral Familiar é um serviço que se realiza na Igreja e com a Igreja, de forma organizada e planejada por voluntários conhecidos como agentes de pastoral. Tem por objetivo apoiar a família a partir da realidade em que se encontra, para que possa existir e viver dignamente, estabelecer relacionamentos e formar as novas gerações conforme o plano de Deus.

11 - Pastoral da Liturgia:

É a Pastoral que envolve todas as demais, porém, é subcategorizada em: Celebração Litúrgica (salmistas e leitores), Celebração Litúrgica (preparação do altar e das celebrações de missas e ofícios)

1.1 Liturgia e sua identidade

1. Liturgia é a celebração do Mistério Pascal de Cristo; Liturgia é o exercício da função sacerdotal de Cristo. Nela, os sinais sensíveis significam e, cada um à sua maneira realizam, a santificação dos homens; nela, o Corpo místico de Cristo – cabeça e membros – presta a Deus o culto público integral”³ . Na liturgia todos estamos profundamente unidos a Cristo: “De fato, não se pode crer que Cristo esteja na cabeça sem estar também no corpo, pois ele está todo inteiro na cabeça e no corpo”⁴ . 2. É o ponto alto e também local, do qual jorra a força da Igreja: “Cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte de onde emana toda sua força.”⁵ A liturgia celebra os mistérios cristãos através do culto, atualiza a obra de Jesus, fazendo memorial de sua vida, paixão, morte e ressurreição. Nela, quem segue Jesus Cristo realiza o mais íntimo encontro com o Senhor e recebe a motivação e a força máxima para sua missão no mundo. 3. A palavra “Liturgia” está ligada à língua grega na qual tem sua origem. “Liturgia” vem da junção de duas palavras: leitón-érion: que originou leitourgia. Significa “serviço prestado ao povo, ou serviço para o bem comum.”⁶ A ação litúrgica era tida como uma ação em favor do povo, em favor da comunidade e em favor da vida humana. 4. A liturgia da Igreja não é um conjunto de ritos desconexos e nem preservação de costumes antigos, mas é a edificação da Comunidade que a celebra: “Ao mesmo tempo que edifica os que estão na Igreja em templo santo no Senhor, em morada de Deus no Espírito Santo, até à medida da idade da plenitude de Cristo, robustece de modo admirável as suas energias para pregar Cristo e mostra a Igreja aos que estão fora como sinal erguido entre as nações”⁷ .

Fonte: https://dioceses.org.br/wpcontent/uploads/2018/07/Diretorio_de_liturgia.pdf

12 - Pastoral do Ministério de Musica

O que é Ministério de musica.

O Ministério de Música é um instrumento de Deus posto a serviço da comunidade para atrair os homens.

Seu principal propósito é administrar o Amor, a Palavra e o Espírito de Deus ao seu povo. Com a música e o canto se pode evangelizar, ensinar, inspirar, alentar, profetizar, e é vital na adoração a Deus; por isso, o Ministério de Música deve receber uma atenção cuidadosa.

O que é o Ministério?

O Ministério da Música é, em si, a alegria das assembleias. As pessoas gostam de cantar e Deus gosta que elas cantem, porém, é algo mais que entoar um canto, por mais bonito que este seja, é ver o Espírito de Deus amando e formando o homem, transformando-o em criatura nova, moldando-o à imagem de Jesus Cristo. Com os cantos, Deus chega ao coração humano para falar-lhe e atraí-lo para Ele; Deus usa os cantos para dar consolo, esperança, gozo, amor e paz. E o homem usa o canto para dar-lhe glória, louvá-lo, para agradecer-lhe, pedir-lhe que, como Ele, outro Deus não há.

A música é um grande ministério capaz de realizar a união entre o sonho e a realidade, a razão e a emoção. É capaz de tocar as áreas mais profundas do coração do homem, enfim, ela é certamente, obra das mãos de alguém cheio de amor que pensa nos mínimos detalhes acerca dos alvos do seu amor, o homem.

O ministério de música tem a responsabilidade de resgatar a música de todas as distorções e do mau uso que fazem dela. O papel do ministro de música é de levar as pessoas a abrirem o coração ao louvor e a oração por meio da melodia e dos cânticos. Ministrando música é, sobretudo, ministrar o louvor ao Senhor. E como este é um ministério de louvor, os seus membros precisam ser cheios da unção de Deus, carregados da mensagem de amor que Deus tem para o homem, da mensagem do Pai para os seus filhos. Além disso, o ministro de música precisam também levar as pessoas a descobrirem o que há no mais recôndito dos seus corações, e fazê-los transbordar com seus corpos e suas vozes, um agradável louvor ao Senhor e uma explosão de verdadeiro e fraterno amor para com os irmãos. É preciso utilizar todos os recursos que a música possui para alegrar o coração de Deus e dos homens. Quando bem trabalhada e usada em todas as suas potencialidades, a música transforma o coração do homem, por isso é papel do ministro de música, descobrir uma forma de extrair dela o máximo de sua beleza e riqueza, a fim de encontrar e converter aqueles que, até então, só tinham ouvido algo vazio, sem mensagem de vida eterna.

A música, dentro da nova evangelização, é um meio eficaz para levar o amor de Deus aos corações sofridos, desanimados, cansados, perdidos e resgatá-los para Ele. O ministro de música tem como missão primordial evangelizar e a sua postura a de alguém que está continuamente em sintonia com o criador, pra que a música ministrada por ele, quer seja por meio da sua voz ou pela execução de seu instrumento, cumpra o objetivo de alegrar, de enternecer, de Fazer voltar o coração do homem para Deus, para as coisas verdadeiras.

Precisa ser plenamente consciente de que é apenas um pequeno instrumento nas mãos de Deus, de que é um servo de Deus, de que tem um chamado de Deus, de que possui um dom dado por Deus e de que este dom não é seu e sim Daquele que por misericórdia lho deu. E o deu para que o servisse, para que levasse o seu amor aos homens, para que levasse a verdade aos homens e a verdade os liberte. Os homens têm sede de Deus e estão cansados de ouvir música que não acrescentam em nada a eles, pelo contrário, tiram deles, tiram a sua dignidade, a sua pureza, a sua castidade, a vivência do amor verdadeiro, o respeito devido ao outro, que tiram deles a consciência necessária para ser feliz e fazer os outros felizes. Os homens não necessitam de mais uma música bela, mas de músicas cheias da unção de Deus, cheias de testemunho vivo do amor de Deus pelo seu povo. Músicas que façam a diferença, que os ajudem a buscar uma vida nova, que sejam profecias de Deus, que os curem, que os libertem de

todo mal, que os ajudem a buscar a verdade pessoal e não a mentira, a fantasia, a ilusão, que os aprisionam e denigrem a sua verdadeira imagem que é a de Jesus Cristo, que sejam capazes de elevar os frascos, de aliviar a dor que muitos carregam em seus corações.

O ministro de música deve ser alguém que carregue em si uma forte experiência com o Senhor, porque possui a grande responsabilidade de ser canal para que a graça de Deus seja derramada em profusão na vida de seus filhos, ser canal da água viva que regará a vida de seus filhos, que dará vida verdadeira e em abundância à vida medíocre, mundana, sofrida de seus filhos.

O ministro de música precisa colocar totalmente à disposição de Deus este dom, precisa colocar nas mãos de Deus a sua voz, o seu instrumento, os seus acordes, porque não é chamado a utilizar a música como passatempo, para fazer um “show”, para aparecer ou ser elogiado, mas para cumprir a vontade de Deus, para servir a Deus, para que Deus seja glorificado e amado, para ajudar a colocar o coração dos homens em sintonia com o de Deus. Quem deve aparecer é Deus e a sua verdade. A sua música deve ser ou deseja que seja uma profecia da própria vida, deve haver uma unidade entre aquilo que ele canta e aquilo que ele vive ou deseja viver. Somente assim será terra boa onde o Espírito Santo poderá produzir os seus frutos.

Existe um aspecto muito importante que não pode ser esquecido pelo ministro de música, que é a maneira como deve apresentar-se. Suas roupas devem ser sóbrias. Roupas coloridas demais, saias curtas, blusas e calças justas não são devidas. Também deve ter cuidado com a forma que canta e dança, para não expressar sensualidade e descaso.

Além de todos estes aspectos existe um que é o mais importante de todos: estar aos pés do Mestre. O ministro de música precisa ser uma pessoa de oração, de adoração, de estudo bíblico, de busca freqüente aos sacramentos da eucaristia e reconciliação, ter amor e devoção a Maria, fazer parte de um grupo de oração ou comunidade.

Peçamos ao Senhor a graça de ser como Davi, cheio da sua unção, capaz de expulsar todo o mal e acalmar os corações aflitos através do ministério de música. Bendito seja Deus para sempre!

Fonte: <https://www.comshalom.org/o-ministerio-de-musica/>

13 - Pastoral dos Ministros Extraordinário da Sagrada Comunhão

O **ministro extraordinário da sagrada comunhão**^[1] é, na Igreja Católica, um leigo a quem é dada permissão, de forma temporária ou permanente, de distribuir a comunhão aos fiéis, na missa ou noutras circunstâncias, quando não há um ministro ordenado (bispo, presbítero ou diácono) que o possa fazer.

Chamam-se *extraordinários* porque só devem exercer o seu ministério em caso de necessidade, e porque os ministros ordinários (isto é, habituais) da comunhão são apenas os fiéis que receberam o sacramento da ordem. Na verdade, é a estes que compete, por direito, distribuir a comunhão. Por esse motivo, o nome desta função é ministro extraordinário *da comunhão*, e não *da Eucaristia*, visto que apenas os sacerdotes são ministros da Eucaristia, e a função dos ministros extraordinários da comunhão exerce-se apenas na sua distribuição.

Segundo a carta Redemptionis Sacramentum, esse ofício, de distribuir a comunhão extraordinariamente, neste ministério, entendendo-se conforme seu nome em sentido estrito, o ministro é um **extraordinário da sagrada comunhão**, jamais um ministro especial da sagrada comunhão, nem um ministro extraordinário da Eucaristia, nem ministro especial da Eucaristia, com o uso desses nomes, amplia-se indevida e impropriamente seu significado.

Somente o sacerdote validamente ordenado é o ministro capaz de gerar o sacramento da Eucaristia. Por essa razão, o uso de ministro da Eucaristia só se refere ao sacerdote. Em razão da ordenação, os ministros ordinários da sagrada comunhão são o bispo, o presbítero e o diácono.

O ministro extraordinário da sagrada comunhão só poderá administrar a comunhão na ausência do sacerdote ou do diácono, quando o mesmo estiver impedido por enfermidade, idade avançada ou algum outro motivo sério, ou quando o número de fiéis comungantes for muito grande e que a celebração da Missa se prolongue.

14 - Pastoral de Ornamentação

A Pastoral da Ornamentação tem o propósito de auxiliar as celebrações por meio de ornamentos e símbolos litúrgicos.

Contribui para a condução à comunhão com o Deus de Amor, Beleza de todas as belezas (Santo Agostinho)

Não requer formação profissional, mas é necessário o interesse no estudo de Liturgia.

Na Pastoral Litúrgica, o ministério da ornamentação é formado por pessoas que se ocupam com a ornamentação da igreja para as celebrações. O ministro da ornamentação distingue-se do enfeitador de igrejas, como aqueles que enfeitam a igreja para casamentos, enchendo a igreja de flores, folhagens, panos e espelhos... por motivos financeiros. O ministro da ornamentação é alguém preparado liturgicamente para prestar um serviço gratuito e generoso à celebração e, conseqüentemente, aos celebrantes, naquilo que favorece o bom desenvolvimento e facilita a comunicação na celebração litúrgica. Por isso, a necessidade de conhecer o processo comunicativo da celebração litúrgica, sua teologia e a especificidade de cada celebração.

O ministério da ornamentação não se limita somente à ornamentação do espaço celebrativo da Missa, se bem que será sobre isso que iremos tratar neste e em outros textos sobre este tema. A atividade do ministério da ornamentação diz respeito a todos os sacramentos, inclusive às celebrações matrimoniais. Estas deveriam ficar a encargo de quem faz parte da Pastoral Litúrgica da comunidade e não de floriculturistas que, em sua grande parte, demonstram conhecer pouco ou quase nada da Teologia celebrativa matrimonial e nem de Liturgia. Disto são provas algumas ornamentações que em nada contribuem para uma celebração liturgicamente cristã.

Mas, sobre isso falaremos em outra oportunidade nosso assunto, agora, é a ornamentação para celebração Eucarística e, mais especificamente, o ministério da ornamentação em uma comunidade paroquial.

Ornamentação celebrativa

Quando alguém se dispõe a trabalhar com a ornamentação, na Liturgia, precisa ter em mente que seu trabalho, como dito acima, não tem a finalidade de enfeitar a igreja, mas de favorecer a participação dos celebrantes na celebração. Isso significa que a

pessoa se coloca a serviço da celebração e dos celebrantes. De onde a necessidade de ter presente que seu trabalho não tem, em primeiro lugar, finalidade estética — embora esta seja essencial — mas sim celebrativa. Podemos falar de estética a serviço da celebração. Quando falo que a principal finalidade encontra-se na celebração, entendo que o resultado final, esteticamente bonito, é um trabalho feito para favorecer a participação visual da celebração, no contexto espacial celebrativo. O ministério da ornamentação age no campo da comunicação visual e espacial. Dois temas que também trataremos mais adiante.

Conhecer o espaço celebrativo

Elemento importante que diz respeito ao ministério da ornamentação é o conhecimento do espaço celebrativo e sua função no processo litúrgico da celebração. Isso tem a ver também com o "mobiliário" da celebração, especialmente os locais onde a celebração acontece: altar, ambão, cadeira presidencial, espaço reservado aos ministros... Todos esses espaços já estão contemplados aqui no meu blogger e podem ser facilmente consultados.

O conhecimento do espaço celebrativo se faz necessário para não correr o risco do arranjo ou de um símbolo ser colocado em locais indevidos. O mesmo vale para o tamanho e o volume, do arranjo ou do símbolo, para não esconder o local onde a celebração acontece e, pior que isso, esconder o ministro que preside ou que participa de algum rito.

Tais considerações ajudam a compreender que o arranjo é índice, quer dizer, indicativo para valorização de um espaço; para dar destaque ao espaço celebrativo. O arranjo não é mais importante que o altar, mas ali está para valorizar o altar e mostrar sua importância. Não é mais importante que o ambão, mas favorece a valorização do ambão e da Palavra ali proclamada. Qualquer ornamentação que invada ou prejudique o espaço celebrativo está mal feita, mesmo sendo, esteticamente falando, uma obra de arte.

Não só arranjos florais

Para concluir, um lembrete. O ministério da ornamentação não se ocupa somente com arranjos florais, como já dei a entender em alguns tópicos no decorrer do meu texto. Ocupa-se também da criação de símbolos e sinais que, eventualmente, são usados na celebração. Sobre este assunto, a criação da simbologia celebrativa também trataremos neste espaço oportunamente.

Fonte: <http://liturgiasal.blogspot.com/2016/12/ministerio-da-ornamentacao.html>

15 - Pastoral da Perseverança (com criança)

A Criança faz dois anos de preparação para a Primeira Eucaristia, e depois?! Que vai ser deste catequizando que iniciou sua caminhada cristã e a vocação para o qual Deus o chamou? Há em muitos a preocupação de desenvolver um trabalho com estes catequizados, geralmente conhecido como “Catequese de Perseverança”(abrangendo a faixa etária dos 10 aos 15 anos).

A Catequese de Perseverança, em nossas comunidades, é um desafio para todos: párocos, catequistas, pais, ... visto que o assunto é lidar com a formação pós-Eucaristia num momento em que muitos catequizandos entram na pré-adolescência e na adolescência. E é nesta hora que cabe à comunidade cristã ocupar-se desse catequizando, buscando o diálogo, preparando formas educativas apropriadas, dentro de uma catequese que atenda às suas necessidades concretas.

É bom lembrar que os desafios e as orientações da Catequese de Perseverança estão ligados àqueles da Catequese como um todo, quais sejam: servir à evangelização, dirigir-se a todas as faixas etárias, ser uma escola de pedagogia Cristã, anunciar e promover a experiência da vida em Cristo, preparar e formar catequistas capazes de responder às exigências atuais. (cf. DGC, nº33). Por se tratar de um ensino sistemático da fé, a organização é característica essencial da ação catequética (cf. Catechesi Tradendae, 21).

Com a Catequese da Perseverança não pode ser diferente. Apesar de suas características singulares não se pode trabalhar no improviso e no amadorismo: é preciso ter uma visão global do processo e traçar um caminho a seguir. Entendo que o planejamento é um processo de delimitação dos objetivos e elaboração de decisões a serem tomadas e seguidas pelo grupo, portanto proponho no item Planejando, algumas atividades.

Fonte: <http://paroquiasaosebastiao.com.br/pastoral/pastoral-da-perseveranca>

16 - Pastoral da Saúde

Pastoral da Saúde é um organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, vinculada à Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz.^[1]

A Pastoral da Saúde, de acordo com as diretrizes da CNBB, é a ação evangelizadora "de todo o povo de Deus, comprometido a defender, promover, preservar, cuidar e celebrar a vida, tornando presente na sociedade de alguns tempos hoje a missão libertadora de Cristo no mundo da saúde".